



Eu gosto de ler em voz alta, eu gosto de ouvir poesia lida pelos actores com quem trabalho, eu gosto de poesia lida para várias pessoas, eu gosto de leituras de poesia, ver gente, sentir gente à volta das palavras suspensas do poeta.

Vamos começar pelo principio: Camilo Pessanha: Eu vi a luz em um país perdido. E ler grandes partes da Clépsidra, livro brevíssimo e determinante da poesia portuguesa. Sim, e também aqui se fala do tal capote alentejano com que Pessoa viria a agasalhar um dos seus heterónimos. Sim, estamos na origem da poesia moderna.

Gostamos de ler os poetas, os que desbravam os sentidos desta vida. Sim, vamos começar com “Terceira Idade”, livro maior de autor esquecido, Mário Dionísio, poeta, ficcionista, ensaísta, autor imprescindível.

Jorge Silva Melo

LIA GAMA Estudou na Escola René Simon em Paris. Trabalhou no Teatro Estúdio de Lisboa, no Teatro Experimental de Cascais, na Casa da Comédia, no Teatro da Cornucópia, no TNDMII, entre outros, em peças de Gorki, J. Jourdheuil, Horvath, Jorge Silva Melo, Benjamim Joppolo, Ricardo Pais, Pirandello, Harold Pinter, Joe Orton, Bertolt Brecht, Jean Anouilh, Ustinov, Y. Jamiacque, Racine, G. Lobato, Natália Correia, Genet, Gombrowicz, Shakespeare, Santareno e P. Shaeffer. Trabalhou com Jorge Listopad, Fernando Gusmão, José Cardoso Pires, João Mota, Norberto Barroca, Carlos Fernando e João Lourenço, entre outros. Nos Artistas Unidos, recentemente, participou em A Voz dos Poetas (2017).

MARIA JOÃO LUÍS estreou-se em 1985 n' A Barraca. Trabalhou na Casa da Comédia, Acarte, Malaposta, Comuna, Cornucópia, TNDMII, Teatro do Bairro, TNSJ. Dirige atualmente o Teatro da Terra, sediado em Ponte de Sor. Interpretou várias peças na televisão, assim como séries e novelas. Nos Artistas Unidos participou recentemente em Doce Pássaro da Juventude (2015) e A Noite da Iguana de Tennessee Williams (2017).

JORGE SILVA MELO Estudou na FLUL e na London Film School. Estagiou com Giorgio Strehler em Milão e com Peter Stein em Berlim. Fundou o Teatro da Cornucópia em 1973. Fundou em 1995 os Artistas Unidos de que é diretor artístico.

MANUEL WIBORG fez os cursos do IFICT e frequentou a ESTC. Estreou-se no teatro com Amo-te de Abel Neves (enc. Almeno Gonçalves - Teatro da Cornucópia). Ingressou no Teatro da Malaposta onde trabalhou com Jorge Silva Melo, José Peixoto e Mário Jacques. Trabalhou com Jean Jourdheuil em Germania 3 de Heiner Müller. Trabalhou com Luís Pais em Nada do Outro Mundo de António Cabrita. Traduziu, encenou e interpretou a peça Hotel Orpheu de Gabriel Gbadamosi com Miguel Hurst. No cinema trabalhou com Manuel Mozos, Joaquim Pinto, António Campos e Jorge Silva Melo. Fundou os APA - Actores Produtores Associados para quem dirigiu várias peças. Nos Artistas Unidos participou em várias peças de 1995 a 2010.

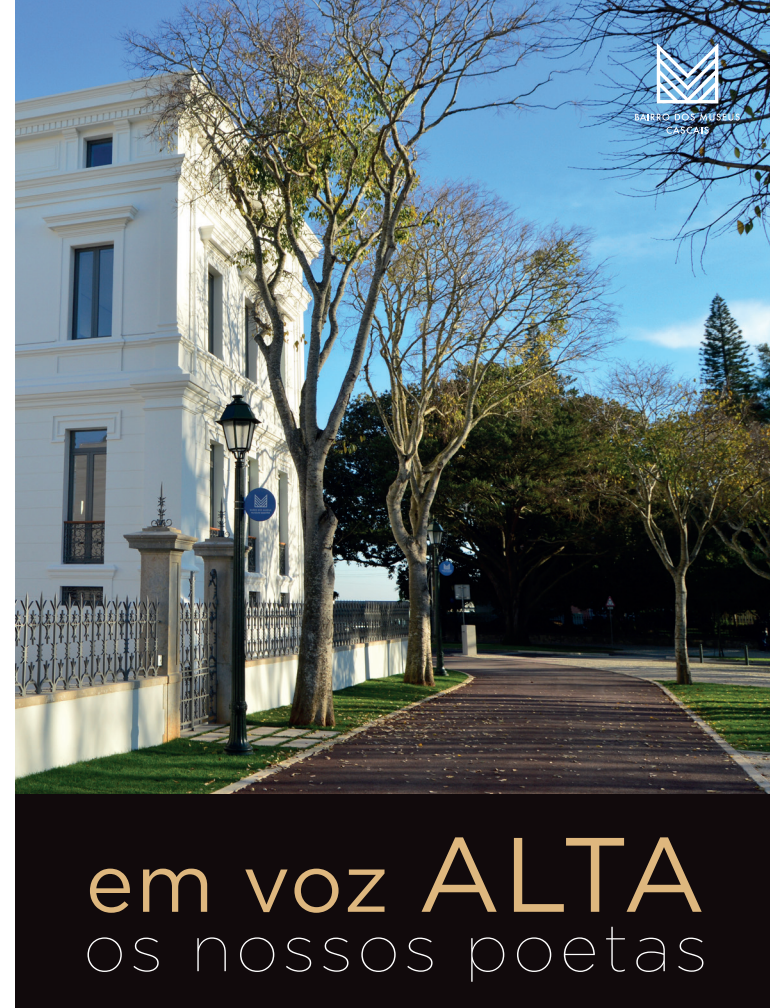
LUÍS LUCAS frequentou o curso de Teatro do Conservatório Nacional. Estreou-se em 1972 no Teatro da Comuna de que foi um dos membros fundadores. Em França estagiou no Théâtre du Soleil e foi assistente de Jean Jourdheuil e Patrice Chéreau. Tem desde então trabalhado com o Teatro da Cornucópia, Osório Mateus, Teatro da Graça e Teatro Nacional D. Maria II. Nos Artistas Unidos participou em Cada dia a cada um a liberdade e o reino (2003) e A Voz dos Poetas (2017).

ANTÓNIO SIMÃO tem os cursos do IFICT (1992) e IFP (1994). No teatro trabalhou com Margarida Carpinteiro, António Fonseca, Aldona Skiba-Lickel, Ávila Costa, João Brites, Melinda Eltenton, Filipe Crawford, Joaquim Nicolau, Gil Lefèvre-Kiraly, François Berreur, Antonino Solmer, Jean Jourdheuil, Pedro Carraca, João Meireles e João Pedro Mamede. Integra os Artistas Unidos desde 1995, onde trabalhou em mais de 70 espetáculos como ator, encenador, assistente e produtor, tendo participado recentemente em A Estupidez de Rafael Spregelburd e O Cinema de Annie Baker (2017).

NUNO GONÇALO RODRIGUES É diplomado pela ESTC. Em 2013 fundou Os Possessos (Rapsódia Batman, 2014; II - A Mentira, 2015; Marcha Invencível, 2017). Nos Artistas Unidos, participou recentemente em A Noite da Iguana, de Tennessee Williams, A Vertigem dos Animais antes do Abate, de Dimitris Dimitriádis e O Grande Dia da Batalha (2017). É, desde 2015, assessor de imprensa nos Artistas Unidos.

PEDRO CARRACA trabalhou com António Feio, Clara Andermatt, Luís Miguel Cintra, João Brites, Diogo Dória e Maria do Céu Guerra. Integra os Artistas Unidos desde 1996. Recentemente participou em O Novo Dancing Eléctrico (2016), A Noite da Iguana de Tennessee Williams, O Cinema de Annie Baker e A Vertigem dos Animais Antes do Abate de Dimitris Dimitriádis (2017).

JOÃO MEIRELES trabalhou com Luís Varela, Manuel Borralho, Ávila Costa, Adolfo Gutkin, Aldona Skiba-Lickel, José António Pires, o Pogo Teatro e o Teatro Bruto. Integra os Artistas Unidos desde 1995, onde participou, mais recentemente, em A Noite da Iguana de Tennessee Williams e A Vertigem dos Animais Antes do Abate de Dimitris Dimitriádis (2017).



em voz ALTA
os nossos poetas

*leituras de poesia portuguesa
pelos Artistas Unidos
na Casa Sommer em Cascais*

Sábado, 17 Fevereiro às 18h30

CAMILO PESSANHA

JORGE SILVA MELO E LIA GAMA

Camilo Pessanha nasceu em Coimbra em 1867. Foi um dos principais impulsionadores da poesia simbolista em Portugal. No final da década de 1880 publicou os seus primeiros poemas, enquanto estudante de Direito na Universidade de Coimbra, recusando a estética romântica vigente. Publicou em jornais e revistas, colaborando em números tais como Atlântida (1915-1920), Ave Azul (1899-1900) e Contemporânea (1915-1926). Foi procurador régio em Mirandela, exerceu advocacia em Óbidos e, em 1894, partiu para Macau, onde foi professor de Filosofia. O seu único título publicado em vida, Clepsidra (1920), é considerado um dos grandes livros da poesia portuguesa moderna. Morreu em Macau, em 1926.

Sábado, 10 Março às 18h30

DAVID MOURÃO-FERREIRA

ANTÓNIO SIMÃO E LUIS LUCAS

David Mourão-Ferreira nasceu em Lisboa em 1927. Em 1951, licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Autor polifacetado, a sua obra reparte-se pela poesia, pelo ensaio, pela crítica literária, pela tradução, pelo romance, pelo jornalismo. Os seus primeiros poemas foram publicados na Seara Nova, na década de 1940, embora seja com a revista Távola Redonda, na década seguinte, que a sua criação poética ganhou fôlego. Os seus poemas Sombra, Maria Lisboa ou Barco Negro ganharam notoriedade ao serem cantados por Amália Rodrigues. Foi ainda Secretário de Estado da Cultura entre 1976 e 1979, dirigiu a Revista Colóquio Letras e foi Diretor do Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian. Morreu em Lisboa, em 1996.

Sábado, 14 Abril às 18h30

GOMES LEAL

MANUEL WIBORG

António Gomes Leal nasceu em Lisboa em 1848. Frequentou o Curso Superior de Letras, embora não o tenha terminado. Trabalhou como escrevente de notário e colaborou com inúmeros jornais e revistas, tendo publicado a sua primeira obra poética em 1875, intitulada Claridades do Sul. A sua obra literária tem um cariz interventivo, latente sobretudo nos folhetins que publica em jornais ou n'O Espectro do Juvenal, publicação satírica que cria em 1872 com Magalhães Lima e Luciano Cordeiro, entre outros. Os seus poemas estão pejados de uma dimensão decadentista-simbolista, estética característica do final do século XIX. Morreu na miséria, em Lisboa, em 1921.

Sábado, 12 Maio às 18h30

HERBERTO HELDER

LIA GAMA E MARIA JOÃO LUÍS

Herberto Helder nasceu em 1930, no Funchal. Em 1948 matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e em 1949 mudou-se para a Faculdade de Letras da mesma instituição, para o curso de Filologia Românica sem, no entanto, terminar os seus estudos. Nos anos 1950 frequentou o grupo do Café Gelo, dando-se com nomes como Mário Cesariny, Luis Pacheco ou João Vieira. Colaborou em vários periódicos tais como Pirâmide, Távola Redonda e Jornal de Letras e Artes. Publicou o seu primeiro livro em 1958, O Amor em Visita e em 1964 organizou o primeiro caderno antológico de poesia experimental com António Aragão, um dos marcos da história da poesia portuguesa. Morreu em Cascais, em 2015.

Sábado, 16 Junho às 18h30

ALEXANDRE O'NEILL

JOÃO MEIRELES, ANTÓNIO SIMÃO E PEDRO CARRACA

Alexandre O'Neill nasceu em Lisboa em 1924. É um dos principais nomes do movimento surrealista português, tendo-se desdobrado nomeadamente em prosa, poesia e tradução, tendo tido ainda atividade na área da publicidade. A partir de 1957 assina colunas em jornais como o Diário de Lisboa ou A Capital, e fez parte da redação da revista literária Almanaque, juntamente com Sebastião Rodrigues e José Cardoso Pires, entre outros. Das suas obras literárias destacam-se Uma coisa em forma de assim (1980), Feira Cabisbaixa (1965) e Poesias Completas (1981 e 1983). Morreu em Lisboa, em 1986.

Sábado, 8 Setembro às 18h30

ALBERTO DE LACERDA

JORGE SILVA MELO E NUNO GONÇALO RODRIGUES

Alberto de Lacerda nasceu em 1928 na Ilha de Moçambique. Pertencente a uma geração de poetas portugueses que incluiu Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner, António Ramos Rosa, Mário Cesariny e Herberto Helder, partiu para Londres no começo da década de 1950 e lá se estreou em livro com uma edição bilingue lançada pela casa Allen & Unwin e traduzida pelo autor e o sinólogo Arthur Waley. Foi também a partir de Londres que construiu uma vida cosmopolita que o aproximou de figuras como Edith Sitwell, Cyril Beaumont e Stephen Spender e lhe proporcionou encontros com T.S.Eliot, Evelyn Waugh e Dylan Thomas, entre outros. Lecionou nos Estados Unidos nas Universidades de Austin no Texas, Columbia em Nova Iorque e Boston. Publicou em vida 13 livros de poesia e mais de mil poemas inéditos. Morreu em Londres, em 2007.

Sábado, 20 Outubro às 18h30

GASTÃO CRUZ

LUIS LUCAS E NUNO GONÇALO RODRIGUES

Gastão Cruz nasceu em 1941 em Faro e licenciou-se pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em Filologia Germânica. Poeta e ensaísta português, professor do ensino secundário, o autor exerceu paralelamente, entre 1980 e 1986, a carreira de leitor de Português no King's College de Londres e dirigiu, nos anos 70 a 90, o grupo de teatro Teatro Hoje/Teatro da Graça que ajudou a fundar. Com 19 anos publicou o seu primeiro livro, A Morte Percutiva, no volume coletivo intitulado Poesia 61. Começando por assumir uma escrita experimentalista, Gastão Cruz adotou depois formas clássicas como o soneto e a canção, que refletem bem, desde os anos 1960, a influência de Camões que, aliás, o autor não desmente. Autor de uma obra muito diversa publicou, entre outros, os seguintes títulos: A Morte Percutiva; A Poesia Portuguesa Hoje, 1973; Campânula, 1978; Transe (1960-1990); As Pedras Negras, 1995; Poesia Reunida, 1999; Crateras, 2000 e Óxido, 2016.

Sábado, 17 Novembro às 18h30

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

LUÍS LUCAS E JORGE SILVA MELO

Adolfo Casais Monteiro nasceu no Porto em 1908. Em 1933, licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 1930 iniciou a direção da revista literária Presença, em paralelo com a sua atividade enquanto professor no ensino secundário. Em 1937 foi afastado da carreira de docente por motivos políticos, o que o levou a fixar-se no mundo literário como autor, tradutor e editor. Da sua autoria destacam-se as obras de poesia Poemas do Tempo Incerto (1934), Canto da nossa agonia (1942) e O estrangeiro definitivo (1945), entre outras. Morreu em São Paulo, no Brasil, em 1972.

Sábado, 8 Dezembro às 18h30

ARMANDO SILVA CARVALHO

JORGE SILVA MELO

Armando Silva Carvalho nasceu em Óbidos em 1938. Licenciou-se em Direito, pela Universidade de Lisboa. Para além de advogado, foi professor e jornalista. Em 1959 participou na Antologia de Poesia Universitária ao lado de Ruy Belo, Luiza Neto Jorge, Gastão Cruz, entre outros, e na revista Quadrante, da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Em 1965 publicou Lírica Consumível, o seu primeiro título de poesia. Colaborou com vários periódicos portugueses, nomeadamente o Jornal de Letras, o Diário de Lisboa e a Colóquio Letras. Morreu nas Caldas da Rainha, em 2017.